CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR
1988 - CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DO CATIVEIRO

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
84

GUARATINGUETÁ NAS MEMÓRIAS DE BRITO BROCA

A casa onde nasci ainda existe na rua Visconde do Rio Branco, em Guaratinguetá e em torno dela teceram-se muitas, muitas das primeiras lembranças de infância. Ao lado, morava seu José Rebelo, marceneiro, e de sua oficina me traziam pequenas tabuinhas com que eu construía castelos e circulava trens de ferro, graças aos férteis recursos da imaginação infantil.

Com estas palavras inicia Brito Broca suas memórias de Guaratinguetá, onde nasceu em 1903.

Aos 20 anos formava-se professor pela Escola Normal, tendo sido escolhido orador da turma, porque, ainda estudante, já se destacava por seus dotes jornalísticos.

No ano seguinte iniciava-se no jornal "O Pharol", semanário que "defendia a facção antialvista, chefiado pelo então jovem advogado João Baptista Rangel de Camargo, eleito nesse mesmo ano deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista, o PRP famoso" (1). Foi por causa de uma crônica de sua autoria, publicada nesse jornal, na seção social, que o escritor foi obrigado a se afastar de

sua terra natal, e isso no mesmo dia da publicação da matéria (2). A partir daí, se a imprensa de Guaratinguetá ' perdeu um jornalista de valor, o Brasil inteiro ganhou um grande escritor, jornalista e crítico literário. Seguindo para São Paulo e, posteriormente, para o Rio de Janeiro , novos horizontes se abriram para Brito Broca, além mesmo das fronteiras brasileiras. O jornalista passou a escrever em jornais e revistas especializadas, tanto no Brasil como no exterior. Colaborou, como funcionário, com o Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura. Publicou livros de grande valor literário, recebendo, por sua obra, vários prêmios. Foi considerado "como um dos ' mais nobres e ativos servidores de nossa crítica informativa e de nossa pesquisa literária. Mesmo porque Brito ' Broca não teve outra vida nem outra paixão à margem da literatura" (3). Foi ainda um dos raros casos de intelectual que profissionalizou a atividade de escritor no Brasil.

Brito Broca, entretanto, nunca pode esquecer sua terra natal, tão presente em suas Memórias. Com texto organizado e anotado por seu amigo e conterrâneo, o Acadêmico Francisco de Assis Barbosa, o livro foi publicado após a morte do autor, ocorrida em 1961. As memórias de Brito ' Broca constituem, hoje, valioso documento sobre sua terra durante as primeiras décadas do século atual, Relatam, ao lado de inteligente análise pessoal, a maneira de pensar, de agir, de ser, a maneira de viver em Guaratinguetá, contendo, assim, elementos da maior importância para um estudo sociológico e da identidade cultural de uma época que, de várias formas, ainda exerce influência no tempo atual.

As informações trazidas por Brito Broca abrangem inúmeros aspectos da vida cultural da cidade: escolas parti-

culares, métodos de ensino, a Escola Modelo, as conferências, onde "fiz os meus primeiros conhecimentos com as glórias literárias da metrópole", a "república escolar" da Escola Normal. Muito valioso é o registro que faz das companhias teatrais, das peças apresentadas, dos prestigitadores, dos circos que vieram a Guaratinguetá, "criando uma verdadeira mania circense entre a meninada local". É precioso o registro que faz do linguajar da época, com provérbios, palavras e termos "indicadores da sabedoria popular' e de modismos do Império". Da medicina popular fez o registro de receitas, benzeduras, simpatias, mezinhas e homeopatia, não deixando de anotar os preconceitos, receios e cautelas então correntes. Descreve fazendas, como a do primo' João Batista Coelho, e bairros, como o da Pedreira, "sítio encantado de minha infância". Relembra as folias do Divino e de Reis. Com o título de "Dias que abalaram Guaratinguetá," narra alguns fatos inesquecíveis, como a morte do Tino Mascate "por um dos capangas mais exaltados do Comendador- que há cerca de trinta anos dominava como um senhor feudal na cidade"; o empastelamento do Correio do Norte; o incêndio da Escola Normal; a presença de Edu Chaves, "realizando pela primeira vez o reide Rio-S. Paulo"; a decepcionante passagem, sem parada na estação de Guaratinguetá, do ' Rei Alberto e da Rainha Elisabeth; suas impressões sobre o Conselheiro Rodrigues Alves, que "personificava um ser distante e superior". Muitos outros capítulos se sucedem, com recordações de amigos e familiares, em verdadeira descrição da paisagem social e política de sua época.

Se Brito Broca não esqueceu sua terra natal, Guaratinguetá também procurou não esquecer o filho ilustre. Entre outras lembranças, homenageia-o com uma semana cultural e

com uma praça. A Semana Brito Broca foi criada em 1965, pela União Brasileira de Escritores-núcleo de Guaratinguetá. Desde então vem se realizando anualmente, com várias atividades culturais, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e da família do grande escritor. A praça, localizada no Bairro do Pedregulho, no final da Avenida João Pessoa, recebeu seu nome pelo decreto 967, de 22-09-1965, assinado pelo Prefeito Belmiro Dinamarco Filho.

Bom acervo sobre Brito Broca se encontra no Arquivo Memória de Guaratinguetá, do Museu Frei Galvão. São livros, cartas, artigos, fotos e notícias, recebidos através de várias doações. Merece destaque especial o original da 2ª edição de sua obra "A vida literária no Brasil-1900" — livro quatro vezes premiado, original esse inicialmente doado pela Livraria José Olympio Editora ao bibliófilo Plínio Doyle que, atendendo a sugestão do escritor guaratinguetaense Homero Senna, "ofertou-o ao Museu Frei Galvão, onde ficará como importante documento da nossa história literária - nos diz a dedicatória - relembrando ao mesmo tempo, a invulgar figura de intelectual que foi o seu Autor - o guaratinguetaense Brito Broca".

Thereza Regina de Camargo Maia

CITAÇÕES: 1- Brito Broca - Memórias, p. 150; 2- Idem - p. VII; 3- Idem - nota da editora José Olympio. Rio de Janeiro

FONTES DE CONSULTA: BROCA, J. Brito - Memórias. Texto organizado, anotado e com introdução de Francisco de Assis Barbosa. R. de Janeiro, José Olympio Ed., 1968 - Arquivo Memória de Guaratá do Museu Frei Galvão - Jornal "O Pharol"-1924.

NOTA: Na 1ª página, trecho manuscrito de autoria de Brito Broca, para as suas Memórias.